

Colocamos à disposição dos leitores o segundo número do volume 35 da *Revista de Letras*, com resultados de pesquisas conduzidas por representantes da comunidade acadêmica, provenientes de instituições diferentes, que discutem aspectos relativos a questões que envolvem políticas linguísticas que orientam o ensino de Libras e da expressão escrita, a constituição de *corpora*, bem como temas de variação linguística e gêneros discursivos.

O artigo de Izabel Larissa e Fábio Torres, intitulado *A manifestação verbal da evidencialidade nas variedades faladas do português africano contemporâneo*, que abre esta edição da *Revista de Letras*, analisa as propriedades funcionais e formais que caracterizam a manifestação verbal da evidencialidade. Para isso, os pesquisadores analisaram amostras textuais do português, compiladas no Corpus do Português Falado – Variedades Geográficas e Sociais. Os resultados revelaram o predomínio da expressão lexical da evidencialidade por verbos indicadores de inferência e da estratégia de evidencialidade reportativa, empregada como recurso coesivo. O estudo também mostra o falante como fonte da informação cujas inferências baseiam-se em conhecimento acumulado ou em evidência disponível.

O segundo artigo, *A carência de corpora para pesquisa e ensino no contexto da integração internacional lusófona*, de Cássio Florêncio e Cláudia Carioca, trata da necessidade de constituição de *corpora* de variedades do português em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e no Timor-Leste. Conforme os autores, os bancos de dados de língua falada constituem uma ferramenta de pesquisa e importante material para atividades de formação de professores de língua portuguesa como primeira e como segunda língua. O *corpus* favorece o conhecimento e o respeito às variedades linguísticas, como defendem os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Socorro Claudia e Lília dos Anjos Afonso trazem no artigo *Políticas linguísticas sobre a Libras: as crenças dos estudantes de letras* os efeitos da disciplina de Libras nas crenças dos estudantes de Letras sobre essa língua. As autoras elaboram um instrumento de coleta de dados com questões objetivas cujas respostas foram submetidas à análise estatística no software SPSS. Os resultados do trabalho indicam que as crenças do senso comum dos discentes sobre a Libras são relativamente baixas e que a disciplina de Libras tem um efeito positivo na desconstrução da maioria das crenças investigadas.

O quarto texto, intitulado *Políticas linguísticas do ensino da escrita do português na formação do estado-nacional brasileiro*, de Nicole Batista, parte dos pressupostos de que a língua é fruto de um contexto social e de que as escolhas dos falantes não são aleatórias para discorrer sobre as políticas linguísticas do ensino da escrita no Brasil. A autora observa que o ensino da escrita da língua portuguesa revela o interesse de construção do Estado-nacional e do cidadão, ou seja, o interesse na construção de cidadãos unificados, usuários de uma língua homogênea, em favor de uma política centralizadora. A partir dessas reflexões, a pesquisadora questiona o papel dos planejamentos centralizadores que tendem a apagar culturas e línguas locais.

O texto seguinte, de Raquel Costa, intitulado *A alternância das formas pronominais tu, você e o(a) senhor(a) na função de sujeito no português falado em Cametá – estado do Pará* é um estudo sobre a alternância das formas pronominais de referência à segunda pessoa, na função de sujeito. Com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística, analisa o papel de fatores linguísticos e

extralinguísticos/sociais na motivação do comportamento variável de *tu*, *você* e *o(a) senhor(a)*. A autora constata que a forma *tu* é favorecida pela referência direta e específica ao interlocutor, pela frase exclamativa e é mais usada pelas mulheres, enquanto a forma *você* tem o uso motivado pela referência específica a um grupo e é usada entre falantes de hierarquias sociais diferentes. Para a autora, a forma *você* marca distanciamento social e tratamento não íntimo entre os falantes na comunidade analisada.

Bárbara Melo e Cláudia Rocha discutem, no artigo *Carta do leitor: análise de elementos da argumentação em textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental*, a construção da argumentação na produção textual do gênero carta do leitor, realizada por alunos de Ensino Fundamental, e apresentam os recursos linguísticos utilizados na escrita do gênero para a apresentação de opiniões. As pesquisadoras aplicaram uma atividade de produção textual cujos textos resultantes foram analisados qualitativa e quantitativamente. A pesquisa revelou que os textos produzidos apresentam argumentação um tanto frágil e instiga a refletir sobre a necessária revisão teórico-metodológica para o ensino da argumentação no contexto do Ensino Fundamental.

O artigo que fecha esta edição, *A metafunção composicional no e-mail promocional*, de Margarete Fernandes, analisa a metafunção composicional na construção de sentidos do e-mail promocional e em sua especificidade enquanto gênero discursivo do domínio publicitário. A pesquisa evidencia que a metafunção composicional, contemplando valor de informação, saliência e *framing*, confere a esse gênero traços particularizantes, que reforçam seu valor socialmente constituído em contextos específicos e conclui que os gêneros são, de fato, sócio-histórico-culturalmente determinados em razão de aspectos linguístico-discursivos evidenciados na linguagem verbal e visual que os compõem.

Fazemos votos de que os estudos aqui apresentados possam implementar o debate e a colaboração entre pesquisadores da área de Letras e Linguística.

Boa leitura.

Maria Elias Soares

*Organizadora*